

ESQUECERAM DE MIM: OS AFETOS EM FILHOS DE PAIS DIVORCIADOS

Mateus Zardo

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo analisar algumas perspectivas de filhos com pais divorciados, através dos relatos das experiências de estágio de um acadêmico do 10º período da graduação. Como objetivos específicos temos: Refletir acerca das considerações que os filhos possuem sobre seus pais divorciados; Considerar os vínculos dos filhos, perante a separação dos pais; Perceber os afetos produzidos nos filhos de pais divorciados. As sessões foram desenvolvidas pelo componente de Estágio Curricular Supervisionado II, sendo esta, uma disciplina do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), sob supervisão e orientação de professor com CRP ativo. **DESENVOLVIMENTO:** A análise dos conteúdos fez-se através de um enfoque psicanalítico, sendo que os dados foram obtidos ao longo do segundo semestre de 2022, em atendimentos semanais, com duração de 45 à 50 minutos, com dois pacientes (aqui chamados de paciente 01 e paciente 02), respectivamente com 14 e 15 anos de idade, na clínica-escola da universidade. Considerando as famílias como sistemas que possuem indivíduos, porém, que também se relacionam entre si, ao acontecerem mudanças com alguns dos membros dessa família, os outros participantes também percebem/sentem essas mudanças, provocando movimentos nessa conjuntura. Destarte, o divórcio também pode ser

considerado uma experiência, a qual pode gerar implicações no contexto familiar. Assim como discorre Martínez e Matioli (2012), ao divorciar-se, muitas vezes, o movimento pulsional que era dirigido ao antigo parceiro, agora é dirigido aos filhos, por meio de outras demandas. Ao analisar um caso da clínica escola, através da paciente número 01, uma situação pode ser relacionada a este movimento, onde o pai, que não possui a guarda da filha e reside em outro estado, traz em várias mensagens relatadas pela paciente, reprovação frente ao recente namoro iniciado com um adolescente da mesma idade. Essa reprovação por parte do pai da paciente pode nos trazer algumas reflexões, como por exemplo: De que maneira a relação pai e filha se alterou? Qual a possível nova posição da filha, frente ao pai? A pulsão que antes era dirigida a mãe da paciente e agora se conduz a filha, torna o namorado da filha uma possível ameaça para o pai, onde o medo do abandono pode ser um sentimento presente, um segundo abandono, perde-se a esposa e então perde-se a filha. E nesse meio de pulsões, entre pai e mãe, encontra-se uma filha, que fica muitas vezes desamparada, entrelaçada entre sentimentos como medo, raiva, e uma rígida confusão frente aos acontecimentos que lhe são alheios. Outra situação passível de análise que ocorreu durante os atendimentos na clínica, trouxe as luzes das sessões, os resquícios de um divórcio na infância, em um paciente no momento, adolescente. O paciente 02, relata que o divórcio de seus pais aconteceu no período em que estava passando pela fase fálica do desenvolvimento psicosexual, elaborado inicialmente por Sigmund Freud, e discutido por Farias et al (2015), que representa a fase onde surgem na criança as primeiras fantasias, e o contexto sexual é explorado, existem conflitos entre atração erótica, medo, rivalidade e ciúmes. Atualmente, com 15 anos, descreve o namoro que mantém, com muito ciúmes envolvido e o medo de abandono aparente, como se houvesse um sentimento de posse na relação, e que pode ser relacionado ao divórcio experienciado na infância. A maneira como o paciente 02 internalizou essa experiência nos evidencia que, ao perceber o divórcio como uma experiência de abandono, essa pode causar no indivíduo alterações em suas maneiras de viver e se relacionar com os outros, no caso,

em seus relacionamentos amorosos, vivenciado um ciúme patológico, que deve ser percebido pelo paciente, para que possa ser elaborado. Ainda sobre o mesmo paciente, esse diz que não se recorda muito da situação do divórcio que presenciou no passado, pois ainda era uma criança muito pequena, relata que essa experiência o irritou muito no início, mas por fim, acredita que foi o melhor que pôde ter acontecido, pois os pais não tinham uma boa relação. Ao expor isso, Villanova et al (2019), retratam que a criança precisa enfrentar a situação do divórcio quando essa acontece, elaborando e formulando novas maneiras e estratégias de lidar com o contexto, até então desconhecido, em que agora se encontra. Dessa forma, enfrentar essas mudanças, é entrar em contato com os sentimentos acerca da situação, o que pode provocar uma gama ainda mais complexa de sentimentos, muitas vezes, sentimentos considerados negativos pelo indivíduo (como o medo do abandono, já exposto anteriormente), o que pode dificultar o enfrentamento da circunstância. Algumas percepções sobre o paciente 02, durante os atendimentos, estão relacionadas a essas exposições, uma vez que, em seus relatos o paciente aparenta ter dificuldades em encarar os sentimentos advindos do divórcio dos pais, como quando diz que já não se importa mais com o acontecido, pois acredita que foi a melhor decisão que poderia ser tomada pelos pais, quando claramente, apresenta dificuldades em seus relacionamentos atuais, que apontam uma provável relação com a separação conjugal que vivenciou. Nos escritos de Trindade e Molinari (2011), os autores dissertam sobre o processo de elaboração do luto nas conjunturas de um divórcio, onde perder a pessoa que ama, produz uma dor psíquica, fraturando os vínculos que muitas vezes, estão relacionados com os processos culturais e entendimentos sobre o casamento, onde este deve ser eterno, destinado até a morte, e o rompimento desse contrato, produz certo sofrimento, abarcando o processo de luto. Esse luto pode ser estendido aos filhos, uma vez que a relação pais-filhos, também percorre tais processos culturais de entendimento do senso-comum, levando a dificuldades no processamento das situações envolvendo o rompimento desse vínculo. Se tratando de um processo de luto, podemos perceber a negação, como

característica presente nos atendimentos do paciente 02, pois, nota-se a resistência frente a discussão do divórcio dos pais, trazendo muitas vezes, falas que denotam a suposta superação da separação, e ideias de que, esse divórcio já não o afeta. Em contrapartida, na paciente 01, percebe-se uma maior abertura para discussão das vivências da paciente relacionadas a esse contexto, possivelmente, também, pela separação dos pais de tal paciente, ser um fato recente em sua vida, e que mobiliza muitas das suas questões atuais. Além disso, referente a paciente 01, durante os atendimentos puderam-se perceber algumas mudanças frente as percepções de seus pais, uma vez que a partir de situações que ocorriam entre sessões, essas percepções se alteravam, muitas vezes quebrando com a visualização idealizada de um de seus pais. Esses acontecimentos, evidenciam os processos de reformulação que acontecem nos filhos, a partir da separação de seus pais. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir das exposições, trago a mesa, a necessidade de reflexões a partir das considerações dos filhos, sobre os processos de divórcio dos pais, uma vez que, também são parte do grupo familiar, portanto, também são afetados por essas experiências. Não se pode excluir os filhos dessas reflexões, estes envolvem-se nessa trama, apesar de não serem participantes ativos na separação, também não são meros visualizadores do contexto, visto isso, faz-se necessário a realização de propostas e estratégias para a aproximação dessas crianças e adolescentes, frutos de pais separados, para com o enfrentamento desses cenários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, T, M, S; NANTES, E, S; AGUIAR, S, M. Fases Psicosssexuais Freudianas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL: Feminismos, Identidades de Gênero e Políticas Públicas. 14., 2015, Campo Mourão. Campo Mourão: UEM, 2015. Disponível em: <<http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/698.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MARTÍNEZ, V, C, V; MATIOLI, A, S. Enfim Sós: Um estudo psicanalítico do divórcio. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 12, n. 1-2, p. 205-242, mar./abril. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/271/27129925008.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

TRINDADE, J; MOLINARI, F. Divórcio: do processo psicológico, do luto e dos efeitos na criança. Revista do Ministério Público do RS, Porto Alegre, n. 70, p. 167-181, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.amprs.com.br/public/arquivos/revista_artigo/arquivo_1325166119.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

VILLANOVA, A, B; NASS, I, R; BRUM, L, F; KRUEL, C. S; GUAZINA, F, M, N; CARLESSO, J, P, P. As implicações do divórcio no desenvolvimento psíquico na primeira infância na perspectiva psicanalítica. Research, Society and Development. v. 8, n.1. 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662192036>> Acesso em: 25 nov. 2022.

mmateuszardo@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br